

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – PÉCORA, Thatiana Teixeira. Infância, educação e crianças acolhidas: o olhar de professoras das escolas públicas de Corumbá/MS. 2012. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2012.

2) Orientador – SILVA, Anamaria Santana da.

3) Resumo – O presente trabalho teve como objetivo conhecer, discutir e analisar as concepções das professoras, em relação a crianças que estão em situação de Acolhimento Institucional. Os sujeitos desta pesquisa foram as professoras do ensino fundamental, das Escolas Públicas da cidade de Corumbá/MS, que atendem em sala de aula meninas e meninos com idades entre seis a doze anos, que se encontram acolhidas. Os dados foram coletados por intermédio de entrevista semi-estruturada, buscando compreender como se dá a concepção das crianças acolhidas e também quais as concepções sobre temas, como: infância, família, educação. A cidade de Corumbá/MS possui 3 casas de acolhimento, cada qual dividida por faixa de idade; escolhemos a Casa de Acolhimento, que contempla crianças com idades de 6 a 12 anos. O ECA vem assegurar que todas as crianças, sem qualquer discriminação, tenham direito à educação em escolas públicas nos níveis iniciais e fundamentais e, progressivamente, nos níveis médios de forma gratuita, sendo dever da família sua matrícula e quando não há presença familiar, o Estado se responsabiliza por essas crianças e adolescentes, tendo destinado a elas vagas em suas escolas públicas. Sendo assim, as crianças acolhidas possuem o direito à educação, adquirido legalmente, e a uma educação de qualidade. Para entender a concepção das professoras sobre essas crianças, primeiramente buscamos conhecer as concepções sobre infância, família, educação e, mais especificamente, crianças acolhidas e Casas de Acolhimento. Constatamos que as falas das professoras estão carregadas de ideias, valores, e conceitos da realidade as quais vivenciaram na sua infância, com a sua família e durante a sua escolarização. Dessa forma, não conseguem perceber as transformações sociais, econômicas, que afetaram as mudanças das relações com as crianças, suas características e necessidades; da estruturação familiar e suas responsabilidades, ou a falta de responsabilidade, e da educação com as diversas atribuições da escola e do professor. Encontramos características voltadas à valorização dos modelos tradicionais de ensino e de educação, propostas, essas, vivenciadas pelas professoras e que acreditam ter dado certo; portanto perpetuam as práticas, não compreendendo que o tempo e o espaço se modificaram, as crianças mudaram, a família mudou e para atender a essa demanda a escola e a educação precisam mudar e, para isso, começa pelas atitudes do professor. Quanto às concepções sobre as crianças acolhidas e a Casa de Acolhimento, destacaram dados preocupantes, como a completa falta de informação das professoras entrevistadas e o distanciamento entre a Casa de Acolhimento e a Escola.

Dessa forma limita a forma de enxergar essas crianças e por consequência de lidar com elas, tratando-as como normais, ou iguais, não oferecem auxílio às suas necessidades e nem potencializam suas capacidades. Tanto a escola como as professoras precisam discutir as transformações sociais e as concepções de família, infância e educação, para, assim, buscarem alternativas que possam atingir todas as crianças, de forma a garantir seu direito a uma educação de qualidade, sem deixar de lado suas singularidades.

4) Palavras-Chave – infância; educação; criança acolhida.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.